

## RELATO DE EXPERIÊNCIA



# Fortalecimento do desenvolvimento docente na enfermagem: contribuições do Pet-Saúde/GRADUASUS

## *Strengthening the nursing teacher development: contributions from Pet-Health/GRADUASUS*

Ívina Alessa Bispo Silva<sup>1</sup>, Isabelly Oliveira Ferreira<sup>2</sup>, Joaquim Ismael de Sousa Teixeira<sup>3</sup>, Ana Karoline Barros Bezerra<sup>4</sup>, Jamylle Lucas Diniz<sup>5</sup>, Ismael Briosso Bastos<sup>6</sup>, Marcos Aguiar Ribeiro<sup>7</sup>, Maristela Inês Osawa Vasconcelos<sup>8</sup>.

**1** Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). Sobral, CE, Brasil. **2** Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). Sobral, CE, Brasil. **3** Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). Sobral, CE, Brasil. **4** Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). Sobral, CE, Brasil. **5** Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). Sobral, CE, Brasil. **6** Universidade Estadual Vale do Acaraú. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS). Sobral, CE, Brasil. **7** Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Tutor do PET-Saúde/GraduaSUS. Sobral, CE, Brasil. **8** Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Tutora do PET-Saúde/GraduaSUS. Sobral, CE, Brasil.

### Abstract

**Objective:** to report the experience of developing workshops on pedagogical evaluation strategies at a Public University of the countryside of the Ceará State. **Methods:** it is an experience report involving nursing undergraduate teachers at the pedagogical week of the course, in December 2017. **Results:** the workshops took place through stations, and in each season different evaluation methods were experienced. This experience is one of the PET-Health/GraduaSUS strategies in line with the objective image of teaching development and preceptor articulated to the needs of SUS. The evaluation strategies were: Seminar, written evaluations, Team Based Learning (TBL), portfolio, conceptual map, case study, LOG-BOOK, Objective Structured Clinical Examination (OSCE) and Mini-Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX). **Conclusion:** the moment contributed to the teachers reflecting on their pedagogical practice and from then on, could rethink their doing, in order to improve it, developing more collaborative teaching practices between teachers and students, with a view to qualifying health education.

**Descriptors:** Higher, Education. Learning. Educational Measurement. Nursing.

### Resumo

**Objetivo:** relatar a experiência de desenvolvimento de oficinas sobre estratégias de avaliação pedagógica em uma Universidade Pública do Interior do Ceará. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência envolvendo docentes da Graduação em Enfermagem na ocasião da semana pedagógica do curso, em dezembro de 2017. **Resultados:** as oficinas aconteceram por meio de estações, sendo que em cada estação foram vivenciados diferentes métodos avaliativos. Esta experiência constituiu-se como umas das estratégias do PET-Saúde/GraduaSUS em consonância com a imagem-objetivo de desenvolvimento da docência e preceptor articulada às necessidades do SUS. As estratégias avaliativas abordadas foram: Seminário, avaliações escritas, *Team Based Learning* (TBL), portfólio, mapa conceitual, estudo de caso, LOG-BOOK, *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) e *Mini-Clinical Evaluation Exercise* (Mini-CEX). **Conclusão:** o momento contribuiu para que os professores refletissem sobre sua prática pedagógica e a partir de então, pudessem repensar o seu fazer, no intuito de aperfeiçoá-lo, desenvolvendo práticas docentes mais colaborativas entre professores e estudantes, com vistas a qualificação da formação em saúde.

**Descritores:** Ensino Superior. Aprendizagem. Avaliação Educacional. Enfermagem.

**Autor Correspondente**  
Marcos Aguiar Ribeiro. E-mail: marcosaguiar61@hotmail.com

**Não declarados conflitos de interesse**

**Submissão**  
02/07/2018  
**Aprovação**  
30/12/2018

**Como citar:** Silva IAB, Ferreira IO, Teixeira JIS, Bezerra AKB, Diniz JL, Bastos IB *et al.* Fortalecimento do desenvolvimento docente na enfermagem: contribuições do Pet-Saúde/GRADUASUS. ReTEP [Internet] 2018 [citado em ];10(1):38-44. Disponível em:

## Introdução

Nas últimas duas décadas têm surgido questionamentos no âmbito educacional quanto à temática métodos avaliativos, considerados necessários ao processo ensino-aprendizagem, como meio de se avaliar a aquisição de conhecimentos.<sup>(1,2)</sup>

Conforme o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino em Enfermagem, espera-se que ao final da formação o egresso esteja apto a ser um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de identificar e intervir em situações/problemas de saúde, pautado em rigor técnico-científico, ético e com olhar holístico, tendo como requisitos competências como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração e gerenciamento, liderança e educação permanente.<sup>(3)</sup>

No entanto, para se alcançar o proposto pelas DCN, é necessário a contínua atualização das práticas metodológicas de ensino, assim como a incorporação e a busca por novas estratégias que possam ser mais eficientes na avaliação do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, as metodologias ativas configuram uma possibilidade para o processo formativo, estabelecendo o estudante como protagonista na construção de seu conhecimento, a partir da problematização e uma aprendizagem significativa e individualizada, que colabora para o desenvolvimento de sua autonomia e pensamento crítico-reflexivo, enquanto o professor assume o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem.<sup>(4)</sup>

A educação superior passa por uma grande expansão desde metade do século XX. Esse crescimento foi impulsionado pelo reconhecimento do potencial do ensino superior para promover o desenvolvimento econômico e social. Tais demandas e expectativas acerca da educação superior implicam em mudanças de modelos padronizados e rígidos, para uma formação mais flexível, que se adapte e atenda as mudanças e necessidades sociais. Frente a este cenário, o sistema de educação superior enfrenta desafios, como a busca por uma formação de qualidade e a qualificação dos profissionais docentes.<sup>(5)</sup>

com Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS).

A instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) produziu mudanças na saúde da população e no trabalho e formação dos profissionais desse campo. Para atender as transformações necessária à educação dos profissionais que atuarão no SUS, foi criado, no Ministério da Saúde (MS), o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que elaboraram novas estratégias para a política de formação e desenvolvimento para o SUS, dentre elas o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde).<sup>(6)</sup>

Ainda segundo a proposta de formação para o SUS, a SGTES implementou o PET-Saúde/GraduaSUS que teve como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos que se propunham a fortalecer mudanças curriculares alinhadas às DCNs e qualificar os processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada com o SUS e as instituições de ensino, buscando, assim, impulsionar o movimento de mudança na graduação em saúde com foco no SUS.

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolvimento de oficinas sobre estratégias de avaliação pedagógica com docentes do curso de enfermagem de uma Universidade Pública do Estado do Ceará.

## Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido pelo PET-GraduaSUS. A ação aconteceu com professores do curso de enfermagem de uma Universidade Pública do interior do Ceará, na semana pedagógica do curso, em dezembro de 2017.

As oficinas aconteceram por meio de estações, sendo que em cada estação havia a discussão de diferentes métodos avaliativos mediante as oficinas. As temáticas abordadas foram, portfólio crítico-reflexivo, mapas conceituais, prova escrita estilo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), *Team Based Learning* (TBL), *Objective Structured*

*Clinical Examination* (OSCE), Observação Direta de Habilidades e Procedimentos (DOPS), Seminário, Log Books, *Mini-Clinical Evaluation Exercise* (Mini-CEX) e estudo de caso. Posteriormente, foi aplicado um instrumento para elaboração do planejamento das estratégias de avaliação de aprendizagem no semestre.

## Resultados e Discussão

A partir de uma análise inicial dos métodos avaliativos comumente utilizados no Curso de Enfermagem e se atendo ao seu projeto político-pedagógico, buscou-se participar do momento de articulação e planejamento do semestre durante a Semana Pedagógica com o intuito de discutir métodos avaliativos que podem ser utilizados a fim de garantir melhorias no processo de avaliação da aprendizagem.

Os momentos de discussões foram pautados conforme os temas anteriormente apresentados, buscando gerar questionamentos aos docentes sobre as metodologias de avaliação e contribuir para o fortalecimento de sua visão crítica frente às estratégias. No decorrer das estações foi discutido sobre a atribuição de notas, estabelecimento de critérios, contexto de melhor aplicabilidade de cada estratégia apresentada, bem como os benefícios e desafios na efetividade destas.

Optou-se para melhor compreensão a discussão da experiência em três categorias que serão descritas a seguir: Seminário, Prova Estilo ENADE e TBL; Portfólio, Mapa Conceitual e Estudo de Caso e Log-Book, DOPS, OSCE e Mini-CEX.

### Seminário, prova estilo ENADE e TBL

Na estação 1, para apresentação e discussão das metodologias, utilizou-se de diferentes abordagens. Em relação ao seminário, foi exposto um vídeo com uma apresentação de trabalho e solicitado que os professores atribuíssem nota e a justificassem, o que serviu de ponto de partida para as discussões. Referente às questões estilo ENADE, foi disponibilizado aos professores um material para leitura que continha as normas

para a elaboração das questões. Assim, após leitura do texto, foi solicitado aos professores de diferentes disciplinas que desenvolvessem, juntos, uma única questão que as contemplasse e estivesse consonante com as normas do ENADE. Assim, neste momento também foi discutido aspectos da elaboração de questões objetivas e subjetivas, tendo como referência as provas do ENADE. Esta vivência foi relevante e pertinente ao currículo modular do curso que tem como premissa a interdisciplinaridade entres conteúdos e práticas.

As reflexões sobre provas do ENADE possibilitou a ampliação do olhar dos docentes frente ao processo de construção de questões para avaliações escritas, de maneira que refletiu-se a necessidade de estimular o posicionamento crítico dos estudantes e superar a dicotomia teoria-prática por meio de questões que problematizem situações do cotidiano do trabalho do enfermeiro.

Em relação ao TBL, foi realizada a distribuição de um estudo sobre a estratégia e, posteriormente, feita uma explanação e discussão acerca do tema.

Quanto a utilização do seminário como estratégia de avaliação, as discussões envolveram a necessidade de haver critérios instituídos previamente, como postura correta durante a apresentação, domínio do assunto, organização do conteúdo, qualidade do slide dentre outros, sendo discutido também sobre a importância da criação de um roteiro para o aluno e a apresentação de um feedback do professor para o mesmo.

O seminário se constitui em uma prática didático-pedagógica muito utilizada em diferentes contextos, que é realizado mediante exposição oral de um conteúdo pré-estabelecido e, geralmente, desenvolvido em equipes. Esta estratégia fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e da oratória do estudante, assim como a exposição de opiniões, o ensino por meio da pesquisa dos conteúdos e interação em equipe. Alguns aspectos negativos que são pontuados no seminário dizem respeito ao fato de uma possível passividade do professor durante a aula e a não participação efetiva de todos os integrantes.<sup>(7)</sup>

Quanto ao ENADE, cabe salientar que frente ao crescimento de novos cursos e instituições,

assim como a expansão do acesso ao ensino superior, o Estado instituiu a avaliação externa como forma de assegurar a qualidade da educação superior. O ENADE é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que é vinculado ao Ministério da Educação. Por meio dos resultados do ENADE é possível identificar as fragilidades da formação a fim de buscar promover ações de melhoria nos cursos.<sup>(8)</sup>

As questões objetivas são as mais frequentes em seleções e avaliações externas, sendo importante que estas também sejam abordadas na formação. A depender da elaboração das perguntas, questões objetivas podem estimular o pensamento crítico-reflexivo do estudante, pois podem contemplar os conteúdos expostos em sala de aula relacionados com situações-problemas do cotidiano.<sup>(9)</sup>

O TBL constitui uma estratégia diferenciada para abordagem de questões abertas, curtas, de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e casos clínicos. Esta metodologia fomenta o estudo individual por meio da resolução das perguntas, primeiramente, de forma individual e somente depois a resolução em equipe, sendo este um espaço propício para a discussão das respostas e construção do conhecimento. O feedback ao estudante deve ser dado o mais rápido possível, para que posteriormente as equipes possam recorrer e argumentar caso discorde de alguma resposta do gabarito. Um dos grandes potenciais do TBL é o desenvolvimento do trabalho em equipe, atendendo as exigências das DCN e do contexto da saúde atual, que necessita cada vez mais de abordagens mais complexas.<sup>(10)</sup>

### Portfólio, Mapa Conceitual e Estudo de Caso

Na estação 2 foram trabalhados os métodos Portfólio, Mapa Conceitual e Estudo de Caso. Para isso, se utilizou da estratégia de roda de conversa para que os docentes refletissem sobre a possibilidade de utilização dessas metodologias como formas de se avaliar o aluno. No momento voltado ao Portfólio, foram apresentados exemplos, bem como instruções e roteiros de como desenvolvê-lo e a importância deste para a construção crítica e reflexiva do estudante.

As transformações atuais na sociedade interferem nos requisitos do perfil dos profissionais para cumprir com as exigências das situações de saúde da população, ocasionando a necessidade de se estabelecer mudanças no processo de ensino-aprendizagem para que durante a formação se consiga desenvolver profissionais capacitados para lidar com a complexidade dos problemas de saúde.

O portfólio crítico-reflexivo se apresenta como uma ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação que instiga o estudante na busca da sua compreensão e conhecimento sobre o assunto, por meio de reflexão, análise crítica e associação da teoria à prática, colocando o estudante como sujeito-ativo da aquisição do seu saber, enquanto o docente desenvolve o papel de mediador no processo.<sup>(11)</sup>

Em relação aos Mapas Conceituais, foi realizada uma explanação sobre as funcionalidades de um dos aplicativos mais utilizados para a construção dos mapas, o CMap Tools. Posteriormente, os docentes puderam construir, em coletivo, um mapa conceitual sobre a própria temática com palavras e expressões que definissem esse tipo de metodologia. Já na abordagem sobre Estudos de Caso, se apresentou a descrição das opiniões de acadêmicos dos diversos semestres do curso a respeito dos critérios usados na construção dos estudos de caso na graduação e, logo após, ocorreu uma discussão a partir dos relatos apresentados.

O Mapa Conceitual se configura em uma estrutura com um conjunto de conceitos ligados por palavras-chaves e/ou setas que apresentam de forma sucinta determinado assunto.<sup>(12)</sup> Para elaboração do Mapa Conceitual é necessário que o aluno faça interligações, por meio da aprendizagem significativa que acontece a partir da inserção de novos conceitos aos seus conhecimentos prévios.<sup>(13)</sup> Sendo assim, essa é uma metodologia que é centrada no estudante, baseada em suas peculiaridades e aprendizagens anteriores, que torna mais fácil a assimilação de novos conteúdos e, assim, fomenta a autonomia do mesmo sobre sua educação.

O Estudo de Caso é uma ferramenta que possibilita desenvolver no estudante uma visão holística, podendo ser abordado diversos assuntos e em diferentes contextos, que

necessita de diferentes cuidados em saúde, e por envolver questões mais complexas exigem um maior entendimento para que o aluno tome condutas apropriadas. O Estudo de Caso pode ser desenvolvido individualmente ou em equipe. A discussão de um caso requer do professor domínio do conteúdo e preparação para situações e dúvidas que podem surgir. O docente, nesse momento, por meio de perguntas norteadoras, pode direcionar a discussão para atingir a reflexão e o objetivo proposto.<sup>(14)</sup>

Desta forma a utilização do estudo de caso colabora para fortalecer no estudante a habilidade de tomada de decisão, sendo capaz de envolver exemplos reais que permitem uma aproximação das condições de vida na atual sociedade e que requerem uma atenção integral, sendo também uma abordagem em que o estudante é protagonista no seu processo de aprendizagem, permitindo ao professor avaliar o desempenho deste frente às demandas de saúde.

Durante a estação sobre o Portfólio crítico-reflexivo, Mapas Conceituais e Estudo de Caso os docentes se mostraram bastante participativos, discutindo como poderiam melhorar utilização desses tipos de metodologias. As experiências, exitosas ou não, a respeito do emprego dessas metodologias foram relatadas no grupo, o que serviu como aprendizado e estímulo entre os próprios docentes para se trabalhar com elas a partir de então.

### LOG-BOOK, DOPS, OSCE e Mini-CEX

Na estação 3 foram explorados os métodos Log-Book, DOPS, OSCE e Mini-CEX. Este momento ocorreu no laboratório de enfermagem, pois o uso destas metodologias devem ser realizadas em laboratórios para possibilitar a prática. Por tratarem-se de métodos pouco conhecidos pelos professores, inicialmente foi utilizado recurso audiovisual para apresentar as metodologias. Em relação ao Log-Book, explanou-se sobre o conceito do método, o que é avaliado e quais os passos para sua produção. Os docentes foram, ainda, orientados sobre a diferença do portfólio crítico-reflexivo e Log-Book, pois muitos o consideraram a mesma metodologia.

O Log-Book, ou Diário de Bordo, consiste em um instrumento onde o estudante narra suas experiências diárias e lhe permite refletir sobre o que foi realizado, constituindo uma ferramenta com capacidade de desenvolver a criticidade e reflexão sobre suas ações, contribuindo no processo de sua autonomia frente a construção de seu conhecimento.<sup>(15)</sup> Frente a este contexto, a inserção do Log-Book na formação em enfermagem contribui para que o estudante identifique suas fragilidades e potencialidades, permitindo uma aprendizagem individualizada conforme suas necessidades.

No momento referente ao OSCE, inicialmente foi explanado sobre as competências e habilidades que devem ser observadas durante as práticas e apresentado instrumentos que podem ser utilizados para avaliação dos estudantes. Em seguida, foi apresentado um vídeo sobre a aplicação de uma prova utilizado o OSCE, para que os professores pudessem entender melhor o método. Posteriormente, foi apresentado um caso clínico para um estudante e solicitado que este encenasse as condutas a serem tomadas frente ao caso, para que assim, os professores avaliassem a partir das habilidades, conhecimentos e atitudes contidas no instrumento. Foi explicado aos professores sobre os elementos avaliadas durante a prática do Mini-CEX e OSCE, sendo apresentados, ainda, instrumentos que podem ser utilizados para avaliar as práticas.

Em relação ao DOPS foi apresentado aos docentes a metodologia, sendo realizado discussão sobre a implementação da mesma e explanação quanto ao instrumento utilizado para avaliar as habilidades e competências dos discentes no uso desse método, sendo disponibilizado material com exemplos de itens a serem observados.

Para o desenvolvimento do OSCE é necessário o delineamento das competências clínicas e a área do conhecimento que se visa avaliar, o que determina quais as condições e problemas o estudante deve estar apto a solucionar. O OSCE acontece por meio de estações, que deve ter sua duração definida conforme seu objetivo e os temas trabalhados em cada estação. Os recursos utilizados durante esta metodologia dependem das competências a serem avaliadas e da finalidade da estação, podendo ser: pacientes simulados, filmes,

manequins anatômicos, simuladores, entre outros materiais. É essencial que haja um examinador com os *checklists* para cada estação em que os estudantes irão passar.<sup>(17)</sup>

A aplicação do OSCE permite ao docente avaliar competências e habilidades que ele não conseguiria por meio de outras metodologias, como uma prova escrita, e proporciona ao estudante ser preparado e se aproximar da realidade, identificando erros e dificuldades que este possa ter nas práticas nos serviços de saúde.<sup>(16)</sup> No contexto da formação em enfermagem, o OSCE possibilita promover o desenvolvimento humano e profissional frente às diversas situações, o que colabora para a formação de um profissional mais apto a atuar em cenários dinâmicos.

O Mini-CEX consiste em uma estratégia que utiliza uma escala de classificação, desenvolvida pelo *American Board of Internal Medicine* (ABIM), que visa avaliar seis competências clínicas nucleares que são: competências na entrevista/história clínica, exame físico, qualidades humanísticas/profissionalismo, raciocínio/juízo clínico, comunicação e aconselhamento e organização e eficiência. O mini-CEX é dividido em dois momentos: o de observação do aluno pelo examinador e o do feedback, que deve ser dado posteriormente.<sup>(18)</sup>

O DOPS consiste em uma metodologia semelhante ao mini-CEX, que visa especificamente avaliar as habilidades procedimentais dos estudantes, pois enquanto esse está desenvolvendo as atividades, o professor deve observar a sua execução e estabelecer critérios como: conhecimento prévio, preparação antes do procedimento, habilidade técnica, conduta pós-procedimento, entre outros. Assim como o mini-CEX, o professor deverá dar um *feedback* ao aluno. A diferença entre o DOPS e o mini-CEX consiste em que o primeiro é mais específico relacionado ao procedimento, enquanto o segundo, engloba critérios mais amplos.<sup>(19,20)</sup>

A avaliação por competência tem por objetivo observar as atitudes dos alunos na realização de tarefas clínicas, bem como analisar a adequação a tais práticas, considerando que o exercício do profissional requer, além dos conhecimentos teóricos, também a empatia, processos intuitivos,

domínio afetivo, compreensão de diferentes valores e crenças, entre outros.

Desse modo, visando um perfil de enfermeiro generalista, humanístico, crítico e reflexivo se faz necessário que as instituições formadoras busquem avaliar competências e habilidades essenciais para o bom desempenho da enfermagem frente às complexas condições sociais de saúde que demanda uma atenção holística.<sup>(17)</sup>

## Conclusão

As oficinas proporcionaram um momento de reflexão aos docentes sobre sua práxis a partir da discussão acerca da diversidade de estratégias para avaliação do aprendizado. Neste sentido, as oficinas constituíram-se como uma oportunidade para o compartilhamento de experiências, bem como reflexões e considerações sobre as expectativas acerca da avaliação da aprendizagem dos estudantes. Salienta-se que a utilização de novas estratégias não anula os métodos tradicionais, porém estes, isoladamente, parecem não proporcionar a perspectiva avaliativa necessária.

Espera-se que as oficinas sobre as estratégias avaliativas tenham contribuído para despertar inquietações nos docentes a fim de promover transformações no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo que estas envolvem diversos fatores, o que as tornam complexas, e que se faz necessário a criação e ampliação de mais momentos para discussões e estudos em relação a avaliação do aprendizado na formação em enfermagem.

## Referências

1. Oliveira JD, Paixão PCM. Avaliação no ensino superior: modalidades, funções e instrumentos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem. 1ª ed. Paraná: Editora CESUMAR; 2014.
2. Luz AA. A avaliação no ensino superior. Educ rev [Internet]. 1997 [citado 2018 set. 10];1(13):55-66. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601997000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601997000100004&lng=en&nrm=iso)
3. Dias SR, Volpato, AN. Práticas inovadoras em metodologias ativas. 1ª ed. Florianópolis: Contexto Digital; 2017.
4. Brasil, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES N. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

- Enfermagem [Internet]. Brasília: Diário Oficial da República Federativa da União; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
5. Neves CEB. Desafios da Educação Superior. Sociologias [Internet]. 2007 [citado 2018 set. 10]; 1(17):14-21. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/download/5620/3230>
6. Cavalheiro MTP, Guimarães AL. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. Caderno FNEPAS [Internet]. 2011 [citado 2018 set. 10]; 1(1):19-27. Disponível em: <http://www.saude.pa.gov.br/wpcontent/uploads/2017/08/13-Formacao-para-o-SUS.pdf>
7. Prado C, Pereira IM, Fugulin FMT, Peres HHC, Castilho V. Seminars in dialectical perspective: experience in the Nursing Administration discipline. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [citado 2018 dez. 12]; 24(4):582-5. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000400021&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000400021&lng=en).
8. Griboski CM. O enade como indutor da qualidade da educação superior. Est Aval Educ [Internet]. 2012 [citado 2018 dez. 12]; 23(53):178-95. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1763/1763.pdf>
9. Nuhs AC, Tomio D. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. Est Aval Educ [Internet]. 2011 [citado 2018 out. 2]; 22(49):259-284. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/1976>
10. Bollela VR, Senger MH, Tourinho FSV, Amaral E. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina [Internet]. 2014 [citado 2018 out. 22]; 47(3):293-300. Disponível em: [http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7\\_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/7_Aprendizagem-baseada-em-equipes-da-teoria-a-pratica.pdf)
11. Cotta RMM, Costa GD, Mendonça ET. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. Interface [Internet]. 2015 [citado 2018 out. 1]; 19(54):573-88. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000300573&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000300573&lng=en)
12. Tavares R. Construindo mapas conceituais. Ciênc cogn [Internet]. 2007 [citado 2018 out. 1]; 1(12):72-85. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/ce/article/view/641>
13. Souza NA, Boruchovitch E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. Educ rev [Internet]. 2010 [citado 2018 ago. 11]; 26(3):195-218. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300010&lng=en&nrm=iso)
14. Graham A. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público. 1ª ed. Brasília: ENAP; 2010.
15. Boszko C, Güllich RIC. O diário de bordo como instrumento formativo no processo de formação inicial de professores de ciências e biologia. Biografia. [Internet]. 2016 [citado 2018 dez. 11]; 9(17):55-62. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/biografia/article/view/5812/4796>
16. Franco CAGS, Franco RS, Santos VM, Uiem LA, Mendonça NB, Casanova AP, et al. OSCE para competências de comunicação clínica e profissionalismo: relato de experiência. e meta-avaliação. Rev bras educ méd [Internet]. 2015 [citado 2018 dez. 11]; 39(3):433-41. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000300433&lng=en&nrm=iso&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300433&lng=en&nrm=iso&lng=pt)
17. Amiel GE, Ungar L, Alperin M, Baharier Z, Cohen R, Reis S. Ability of primary care physician's to break bad news: A performance based assessment of an educational intervention. Patient Education and Counseling [Internet]. 2006 [citado 2018 nov. 10]; 60(1):10-5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16122897>
18. Megale L, Gontijo ED, Motta JAC. Avaliação de Competência Clínica em Estudantes de Medicina pelo Minixercício Clínico Avaliativo (Minix). Rev bras educ méd [Internet]. 2009 [citado 2018 ago. 25]; 33(2):166-75; 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200002)
19. World Health Organization. Community Based Education in Health Professions: Global Perspectives [Internet]. Eastern Mediterranean: WHO; 2014 [citado 2018 nov. 5]. Disponível em: <https://www.hrhresourcecenter.org/node/5568.html>
20. Kogan JR, Holmboe ES, Hauer KE. Tools for Direct Observation and Assessment of Clinical Skills of Medical Trainees: A Systematic Review. JAMA [Internet]. 2009 [citado 2018 out. 4]; 302(12):1316-26. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19773567>